





Monumento à União Postal Internacional — A União faz a força

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Rua de Joaquim Bonifácio, 17
LISBOA - NORTE PORTUGAL
DIRECTOR: **A. DIAS GOMES**

Aos nossos amáveis leitores

Fizemos e enviamos esta revista com o duplo fim de vulgarizar o trabalho das nossas Missões e dar breve relatório do que pretendemos fazer com o produto líquido obtido na sua colocação. Desejamos manter abertas todas as actividades das nossas estações missionárias e responderemos às novas oportunidades e apelos consoante as finanças no-lo permitirem.

As pessoas encarregadas de promover a colocação deste número especial são escolhidas pela sua honestidade e amor às missões, de maneira que podem os leitores ficar descansados: nem um centavo se perderá do seu fim altruísta nos campos missionários.

Caso a leitura destes artigos suscite no leitor desejos de informações mais detalhadas, quer sobre as missões quer sobre os princípios cristãos dos Adventistas, queiram escrever para a morada supra, na certeza de serem logo atendidos.

As preces das Congregações Adventistas elevar-se-ão a Deus pedindo-Lhe a Sua bênção sobre quantos, de bom coração, se dignaram auxiliar a obra missionária, adquirindo esta revista.

Pela União Portuguesa dos Adventistas

O TESOUREIRO: **A. F. RAPOSO**



No dia de Pentecostes, em Jerusalém, iniciou-se a obra das Missões...

A RESPONSABILIDADE *dos* CRISTÃOS

Nos desígnios da Providência estava prevista a colaboração portuguesa no desenvolvimento material e religioso do mundo. Portugal descobriu mundos novos, com as suas populações em quase geral estado de atraso. A finalidade cristã de tais descobrimentos seria difundir, nos povos mais atrasados, a luz da civilização cristã, assente nos princípios evangélicos de Cristo. O egoísmo materialista esqueceu-se dessa elevada missão social e fizeram-se de vela para as regiões descobertas mais comerciantes e mais exploradores do que missionários.

Deixemos aos calmos estudantes de história a investigação dos resultados obtidos com tanto materialismo e tão pouco evangelismo. O que não se fez nos séculos passados pode e deve fazer-se no presente, nos vastos terrenos que ficaram ainda sob a soberania de Portugal. Necessitamos ocupar-nos da cristianização do nosso território.

Não é difícil descobrir, no meio dos grandes movimentos mundiais, a existência de um movimento espiritual guiado pelo Espírito que desceu sobre os Apóstolos nos dias do Pentecostes, em Jerusalém. Aqueles discípulos de Jesus, tão

egoístas e materializados, compreenderam a necessidade de levar «a todo o mundo» os princípios da vida cristã. Partiram e, arrostando com os piores entraves sociais e políticos, atacados pelo Paganismo oficial, revolucionaram o mundo, salvaram a civilização e conquistaram para Cristo as nações, milhões de crentes.

A vitória do Cristianismo sobre o Paganismo de toda a gradação e raça deveu-se ao auxílio sobrenatural que protegerá sempre a realização do plano divino.

Presentemente impõe-se a recristianização do mundo e está ela nos planos divinos desvendados pelos santos profetas e apóstolos. As grandes forças divinas estão tomando posições para salvar os habitantes do mundo do aniquilamento final. Tudo quanto houver de bom será salvo. Todos se poderão salvar, se quiserem deixar o mal, pois a vontade de Deus é que todos se salvem vindo ao conhecimento e prática da verdade.

E os relatórios que podemos ler de todas as partes do mundo missionário indicam milhares e milhares de adesões a Cristo.

O Espírito de Deus trabalha no cora-

CONCLUI NA PÁGINA 7

INFLUÊNCIA CIVILIZADORA DO

NÃO dizemos novidade alguma, se mais uma vez repetirmos o lugar-comum da influência civilizadora do Cristianismo.

Influência no Paganismo Antigo

Anunciado por homens pouco mais que ignorantes (apesar dos discutidos conhecimentos de Paulo), não dispendo de bens materiais nem de poderio, o Cristianismo estava condenado a morrer na infância, se de simples movimento humano se tratasse. Não sucedeu assim, porém. Dentro de uma geração tinha-se estendido pela Ásia, desde as colônias gregas do Mar Egeu até à longínqua Mesopotâmia, desde as aldeias ignoradas do Flam à cosmopolita Antioquia, fervilhando com a sua cultura helenística e o seu meio milhão de habitantes; transpunha o mar e passava à Eu-

ropa, desde a Macedónia e a Acaia até aos confins do Império Romano, desde o cárcere da Filipos provinciana até à «casa de César» (Fil. 4:22) na Roma Imperial.

E com o Cristianismo espalha-se a ideia da origem comum e do comum destino dos homens, irmanados numa mesma família, universal e igual perante Deus, «onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos» (Col. 3:11).

Não ensinava assim o Direito da época. Segundo o conceito pagão, o Estado exercia pleno poder sobre o homem. O príncipe era o Senhor da sociedade, origem de todos os direitos, árbitro da sorte dos súbditos: «Quod principi placet, legis habet vigorem». A pátria, personificada nos seus dominadores, era o último fim do homem social. E, abaixo dos dominadores públicos, o chefe de família exercia direitos discrecionários, de vida ou morte, sobre esposa e filhos. (Suaves matronas do Lácio, que mulher de hoje invejaria a vossa sorte?)

Mas que era o Cristianismo para revolucionar as normas do Direito romano? Todavia, apesar da sua humana fraqueza, a revolução operou-se.

Não só o conceito de Estado deve ao Cristianismo uma transformação radical; deve-a também o matrimónio e a família. Abolida a poligamia, é proclamada a unidade e indissolubilidade do vínculo conjugal. Estabelecida a dignidade da mulher, esta subtrai-se ao despotismo brutal do homem. O pai perde sobre seus filhos o arbitrário poder de vida e morte. A luz do Evangelho, a escravatura desaparece.

A influência do Cristianismo sobre as

...com a sua sala de conferências religiosas repleta de atentos e civilizados auditórios.

A Igreja evangélicamente elegante...



CRISTIANISMO

por Ernesto Ferreira

instituições do mundo romano é tão evidente que os historiadores de todos os matizes, gregos e troianos, a reconhecem.

Motivos de Influência

Esta influência exerceu-se, não como resultado de premeditada acção política, mas como fruto espontâneo de boa árvore espiritual.

No Portugal de outros tempos, procurou-se tirar partido da possível influência das missões no Ultramar. Para esse efeito, procurou o Estado recrutar missionários, com eles dispendendo grandes somas e prestando-lhes decidido apoio.

A intenção dos reis e governadores era boa. E se é certo que a história regista os nomes de verdadeiros heróis missionários, cheios de fé e patriotismo, é certo também que à grande maioria faltava aquela conversão e experiência do Evangelho, que lhes permitiria transmitir aos outros as boas novas de salvação, e com elas os respectivos frutos.

Já Camões, no seu poema,

«Vê que aqueles que devem à pobreza
Amor divino e ao povo caridade,
Amam somente mandos e riqueza,
Simulando justiça e integridade.»

(Lus., IX, 28)

Disso se queixavam, alarmados, os diversos governadores, como o de Cabo Verde e Guiné, que em 1800 escrevia a S. Majestade: «Vestidos com o aparente nome de missionários, com que se colora

o seu simulado extermínio, esquecidos do objecto santo do seu envio, atraídos pelos interesses mundanos, o comércio é o ídolo das suas acções e a igreja é um ente ideal de que jamais se lembram.» (Apud *Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné*, por C. J. Senna Barce-
los, parte III, Lisboa 1905, pág. 161).

Por isso, escrevia, com manifesto exagero, o notável ministro do Ultramar que foi Andrade Corvo: «Das missões, em que os governos se empenharam, não tirou o domínio português vantagem alguma, mas tirou muita vez grave prejuízo.» (*Estudos sobre as Províncias Ultramarinas*, vol. I, Lisboa 1883, pág. 193).

Os missionários de que se necessita

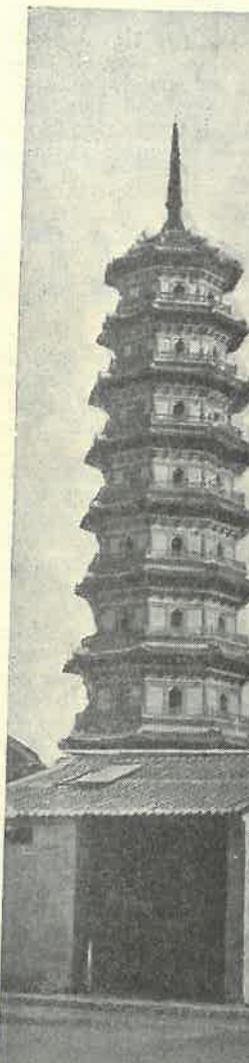
Jesus disse: «O Meu reino não é

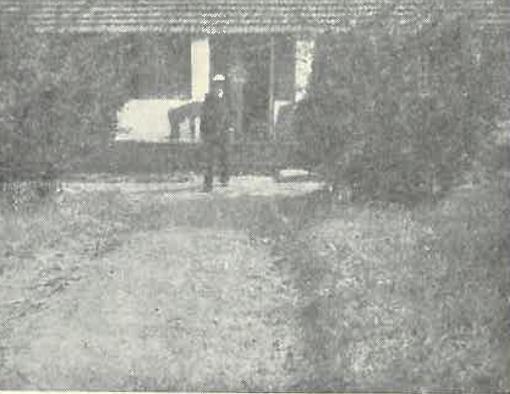
Conclui na página 7

...no Pagode da China milenária à espera do Evangelho.



Religioso pagão curvado perante o seu ídolo...





Um Missionário saindo da sua casa no mato angolano

DESTA vez, presados leitores, escrevo-vos da metrópole. Dez anos passei em Angola nas actividades missionárias, e dentro em breve regressarei ao mesmo campo de serviço. Lá nos sentimos sempre satisfeitos pelos óbulos com que

perto em qualquer ponto do país, o mesmo não sucede a muitos milhares de indígenas e centenas de europeus que nos sertões africanos vivem isolados e longe de todo e qualquer socorro.

A Obra médica tem contribuído para realçar quanto valem as missões no Continente Africano, mas há a salientar também a importante Obra da educação do indígena.

Na vasta Angola, não existe só uma missão Adventista, mas há mais espalhadas por aquelas terras, e nelas vi e contribuí com o meu esforço na realização de tão útil trabalho.

Quando o leitor que me lê contribui com as suas generosas ofertas, ano após ano, mal pode imaginar que soma de bem fazem esses donativos para as missões. Nelas se podem ver convertidos esses escudos em medicamentos que vão minorar os sofrimentos do indígena português. Portugueses somos, para portugueses contribuímos; e aqueles que se deslocam a terras do Império poderão lá constatar a veracidade das minhas palavras no que diz respeito à Obra das missões.

MISSÕES ADVENTIS

anualmente contribuístes para o auxílio da Obra das missões daquela Colónia e de toda a África portuguesa. Antes de entrar em detalhes, os nossos agradecimentos.

É meu propósito mais uma vez aproveitar a oportunidade de vos dirigir algumas linhas nesta Revista, a qual descreve, sucintamente, o esforço missionário nas Colónias portuguesas. Não é em vão e não têm sido baldados os esforços feitos a favor do povo africano. Quando digo africano, tenho em mente todas as raças e de qualquer credo, pois que naquelas Colónias não sòmente beneficiam os indígenas como também os Europeus. Para reforçar o que afirmo cito a Obra médica missionária através do estabelecimento hospitalar do Bongo (Lépi-Província de Benguela, Angola). A isto me referirei mais detalhadamente antes de concluir este artigo.

Os que aqui vivem com facilidade recorrem ao médico pois que o têm

Quando tomei posse da missão do Cuale, Província de Malanje, Angola, montou-se um dispensário, como em todas as outras missões, para socorros urgentes ao indígena, a assistência oficial ao indígena nem sempre o abranje devido às grandes distâncias a que se encontram, por isso se estabeleceram missões com o objectivo de fazer bem aos que precisam. Alguns, depois de terem sido beneficiados com os

Casa de habitação na Missão





À espera de continuarem a sua instrução na Missão Adventista

MISSIONÁRIO A. RODRIGUES

Aqui, presados leitores, se nota quão gratos ficamos pelos vossos donativos a favor das missões. Em todas as nossas estações missionárias temos os nossos dispensários que prestam assistência a qualquer, aliviando assim os sofrimentos dos que recorrem a nós pedindo auxílio.

Que direi agora do nosso Hospital do Bongo (Lépi-Angola)? Centenas de operações ano após ano! Milhares de tratamentos feitos a todos sem distinção de classes. Este Hospital, que se encontra a 70 quilómetros de Nova Lisboa, uma das cidades do planalto, é, com efeito, um estabelecimento hospitalar com bastante crédito a seu favor. Ali se vê, de uma forma bastante visível, o que fazem as missões, o que fazem as vossas ofertas que anualmente ofereceis, e ninguém põe em dúvida o que aqui digo, pois os factos são conhecidos de muitos.

São todos atendidos da mesma forma; não faz diferença qual seja a sua ideologia nem os seus recursos monetários, conforme as possibilidades e dentro dos nossos recursos todos são tratados carinhosamente.

Recordo esta máxima de Nosso Senhor

TAS EM ANGOLA

tratamentos às suas repelentes feridas tropicais e algumas de grande dimensão, diziam: «São mãos do branco de Deus que nada teme e que se sujeita àquele trabalho». Basta isto para o indígena compreender que na verdade existe auxílio e carinho nas missões. Muitos vêm de muito longe, percorrendo dezenas e dezenas de quilómetros em busca de auxílio; alguns são curados e voltam satisfeitos para as suas aldeias, bendizendo a Obra das missões e agradecendo pelo cuidado e benevolência nos tratamentos feitos.

Todavia, nem sempre podemos tratar todos os que nos chegam a pedir auxílio por falta de fundos suficientes para a compra de medicamentos e acessórios. Isto tem como resultado voltarem às suas casas desalentados e tristes por falta de assistência o que lhes traz quase sempre consequências desastrosas e muitas das vezes fatais. Com facilidade se entregam aos feiticeiros e com todas essas artes diabólicas de feitiçaria os envenenam e acabam algumas vezes por os matar.

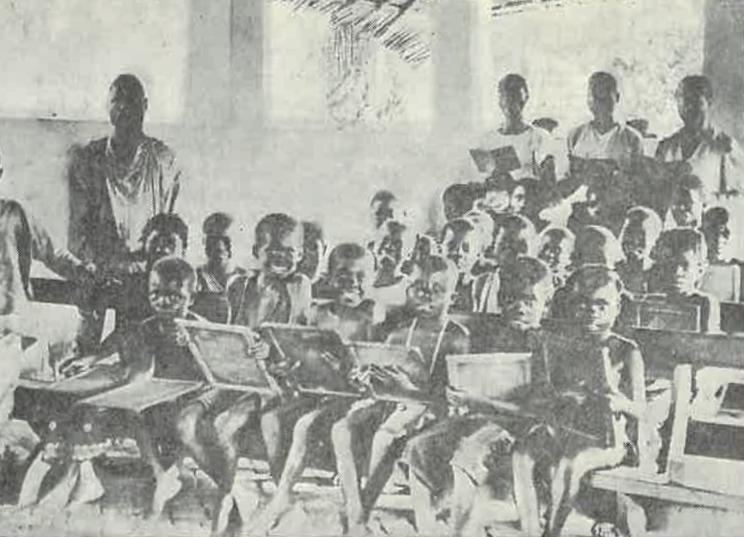
Jesus Cristo: «Em verdade vos digo quando o fizestes a um destes pequeninos irmãos, a Mim o fizeste».

Para vós, presadíssimos leitores, que aqui viveis e permaneceis, possivelmente, durante toda a vossa vida, não compreendereis o verdadeiro sentido da Obra missionária vista no seu duplo aspecto: o

CONCLUI NA PÁGINA 20

Vendo passar o comboio do Lobito-Congo





Em país pagão — Sala de aula de instrução primária...

a acção educativa

EXECUTA-SE em escolas de três ou quatro espécies: primária, secundária, superior, técnica. Nos planos denominacionais, consignados nos livros do Espírito de Profecia, figura a necessidade de estabelecer uma escola onde haja meia dúzia de crianças, filhos de adventistas. Desde a instrução primária à superior figura a preocupação tríplice: educar o intelecto, o coração e as mãos. Pode acontecer que uma ou outra escola adventista seja, quando muito, igual às melhores do país em que opera, mas se não atingir nível mais elevado é por ignorância ou má vontade em praticar os ideais adventistas. Na instrução, o ideal é o mais elevado; na educação da alma e no adestramento físico ao trabalho, não podem ter rival.

Além dos cursos genéricos adoptados nas escolas oficiais dos países em que actuam, existe sempre numa escola adventista o ensino sistemático do Cristianismo, adoptado às idades dos educandos. As Sagradas Escrituras ocupam lugar proeminente entre os livros de estudo e o nome e obra de Jesus Cristo são diariamente lembrados nas classes. Um estudante saído de uma escola adventista,

além dos conhecimentos gerais, trará uma concepção nítida dos princípios fundamentais da Fé, isto sem falar dos estudantes de teologia que dos Seminários devem trazer a bagagem técnica indispensável.

Os professores adventistas são cristãos praticantes e possuem um cunho de simplicidade, paciência e interesse pelos alunos que difícil será ultrapassar ou mesmo igualar.

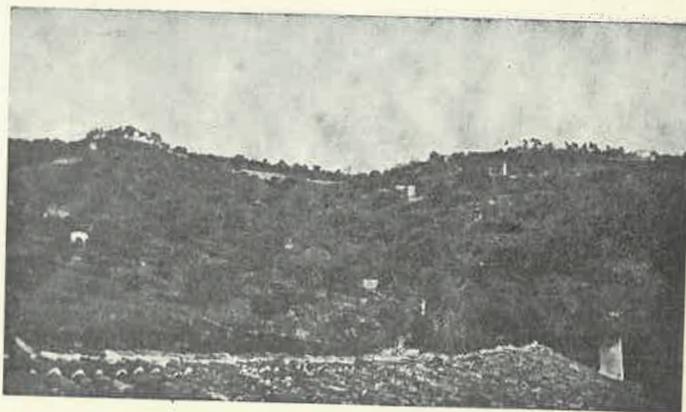
Nos países pagãos, como, por exemplo, em Angola e Moçambique, podem ver-se as escolas adventistas em plena selva, ensinando a instrução primária em língua



...efeitos da instrução recebida: adolescentes civilizados

portuguesa a dezenas de alunos de todas as idades, com falta de tudo menos de anseio em esclarecer os seus espíritos.

Por toda a parte do mundo pagão, o fim das escolas rudimentares, no mato, é iluminar os espíritos, preparar cidadãos inteligentes e úteis para as pátrias sob cuja bandeira estejam agrupados. E, acima das nacionalidades, fazer deles bons cristãos.



Cerca do Seminário Adventista — Quinta de Santo António — Portalegre

A responsabilidade dos cristãos portugueses

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

ção do homem, em todas as nações, povos, tribos e línguas. Por toda a parte, nas missões, se vêem indivíduos abandonando a sua vida de maus hábitos, de pecado e crime e adoptando os ideais elevados do Cristianismo. Quem lhes ensinará a fugir da ira futura, senão o Espírito de Deus e o seu auxiliar humano — o missionário?

Necessitam todos os povos civilizados cristãos e, em especial, nós portugueses, de auxiliar a obra divina que consiste em cumprir o programa de Jesus: «Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura» (S. Marcos 16:15).

Precisamos de aumentar o número de missionários portugueses, prepará-los de espírito e de mãos capazes para enfrentar as mais desanimadoras situações, arranjar os fundos indispensáveis para o seu transporte, manutenção e execução dos seus trabalhos.

Se colaborarmos nesta obra divina das missões cristãs nas nossas colónias e onde quer que possamos fazer chegar o nosso auxílio, receberemos a recompensa terreste de propagar o nome de Portugal pelas acções pacíficas e benemerentes dos nossos missionários e, ao fim, a vida eterna.

«Um copo de água que derdes em meu nome a um destes pequeninos não deixará de receber a sua recompensa», disse Jesus.

Influência civilizadora do Cristianismo

CONCLUSÃO DA PÁGINA 3

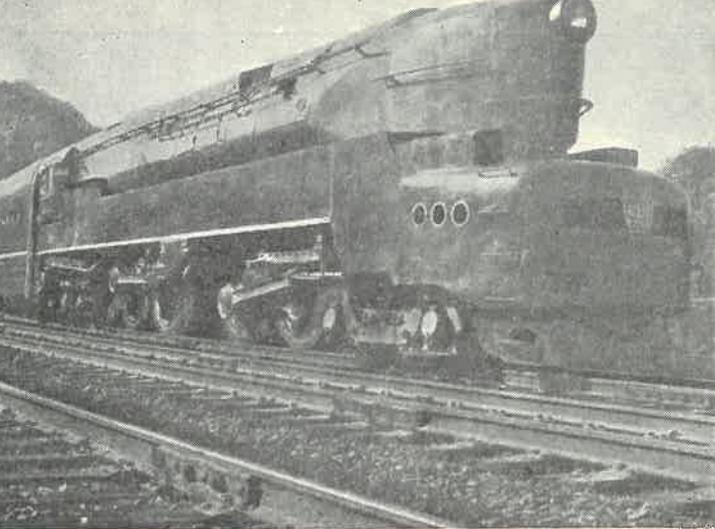
deste mundo» (João 18:36). Ora o Evangelho só tem poder quando vivido no espírito do Mestre. Quando alguém, seguindo suas indicações, abandona o pecado e inicia uma vida vitoriosa, então, sim, «nova criatura é; as coisas velhas já passaram: eis que tudo se fez novo» (2 Cor. 5:17).

Então estará em condições de levar o Evangelho a outros. É desses missionários que nós necessitamos, que necessita a África. «A propagação do Cristianismo, em toda a sua pureza — livre de todos os abusos e erros, que o fanatismo, a relaxação dos costumes, e o esquecimento dos seus princípios fundamentais lhe tem introduzido, com o andar dos séculos, — seria um dos meios mais seguros de promover a civilização da África.» (Andrade Corvo, *Ibid.*, vol. III, Lisboa 1884, pág. 83).

Necessitam-se missionários como aqueles que, segundo cantava o Épico,

«... com um amor intrínseco e acendidos De fé, mais que das honras populares, Eram de várias terras conduzidos, Deixando a pátria amada e os próprios [lares.]»

(Lus., III, 24)



Locomotiva aerodinâmica americana dos comboios de grande curso

Época extraordinária

ESTES tempos em que nós vivemos!...

A quantidade de inventos que saíram do cérebro humano, nos últimos cinquenta anos, é qualquer coisa de espantoso!...

Tomemos, em primeiro lugar, as invenções destruidoras, empregues na guerra: canhões potentes, cruzadores-submarinos, bombas voadoras a cair da estratosfera onde tiveram de subir para atingir o seu objectivo quase com precisão matemática, bombas com toneladas de T. N. T. lançadas em massa sobre as metrópoles para as arrasar, e, por fim, a Bomba Nuclear ou Atómica que, instantaneamente, pôs de joelhos o aguerrido Japão!

A Bomba Atómica, algumas dezenas de quilos de peso, contendo uma ínfima porção de urânio 235, e que volatilizou quilómetros quadrados de populosas cidades, matou instantaneamente mais de 100.000 habitantes, inoculou, em mais de 50.000, elementos atómicos ionizados que os foram matando pouco a pouco, mais inexoravelmente, aterrorizou os mais valentes homens da política e da guerra! Finalmente, os cientistas libertaram, pela

primeira vez, quantidade apreciável da energia dos núcleos atómicos, prevista na célebre fórmula de Einstein $E = m \cdot w^2$. A primeira experiência foi de aniquilação, mas há esperanças de que possa ainda ser aplicada tal energia às indústrias, à medicina, à vida diária, organizando-se então uma existência humana mais rica e mais feliz em todos os sentidos. Assim seria, caso houvesse uma geral conversão aos nobres princípios evangélicos. Se não for possível essa conversão — e tudo leva a supor que não será — estamos à vista da destruição da humanidade e até do próprio planeta.

Dizem os homens públicos, nos Estados Unidos, individualidades muito familiarizadas com o

novo ou novos inventos atómicos, que é necessário esclarecer a opinião pública internacional até que todos compreendam este facto absoluto: ou procuramos viver em paz ou seremos aniquilados. Vivemos no início da «era atómica», que também pode ser «o princípio do fim».

Os transportes sofreram uma transformação radical. As viagens aéreas são mais baratas, para longas distâncias, do que as de comboio ou de rápidos e luxuosos transatlânticos. E que rapidez! Lisboa-Nova Iorque em 12 a 18 horas! Com a possibilidade à vista de, num futuro próximo, os particulares mais favorecidos possuírem os seus aviões privativos como actualmente possuem o seu automóvel! Este acréscimo de rapidez e comodidade no transporte contribuirá para mais fácil intercâmbio de pessoas e de pensamento. Livros, jornais, cartas, encomendas postais, serão enviados de país para país com maior rapidez do que hoje entre duas terras vizinhas da mesma nação. Encurtaram-se os espaços. Em breve, qualquer pessoa poderá viver na sua propriedade agrícola a trezentos quilómetros do seu

escritório, vir para ele às nove horas da manhã e ir almoçar ou jantar a casa. Os industriais europeus farão as suas viagens às fábricas nas diversas colônias africanas com tanta comodidade e rapidez como as visitam hoje na província. Acabaram já as ilhas invulneráveis, as aldeias desconhecidas detrás das montanhas. A humanidade constitui uma só família e não muito grande.

A transmissão do pensamento pelas ondas elétricas é outra maravilha de há cinquenta anos. Sentimo-nos junto do locutor, ainda que estejamos corporeamente separados por milhares de quilómetros.

Os primores da arte, da ciência, da religião, são pronta e facilmente postos ao alcance de todos e em todo o mundo.

E não haverá um significado espiritual para este triplo campo das mais portentosas descobertas: destruidor, transportador, difundidor?

Os Profetas do Velho Testamento diziam que tempos chegariam em que *«muitos correriam de uma parte para a outra e a ciência se multiplicaria»* (Profeta Daniel, cap. 12:4).

Jesus profetizou todos estes sinais e até disse que *«Quando víssemos todas estas coisas, deveríamos saber que a Sua vinda está próxima, às portas»* (Leiam o cap. 24 do Evangelho de S. Mateus).

As descobertas destruidoras têm por fim levar as almas mais empedernidas à compreensão da fragilidade e da maldade humana, levá-las a *«desmaiar de terror na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo»* (S. Lucas 21:26).

As descobertas capazes de revolucionar os transportes dos seres e do pensamento têm a notável missão de apressar a evangelização do mundo, a única coisa que atrasa a vinda do Reino de Deus. No quadro profético de



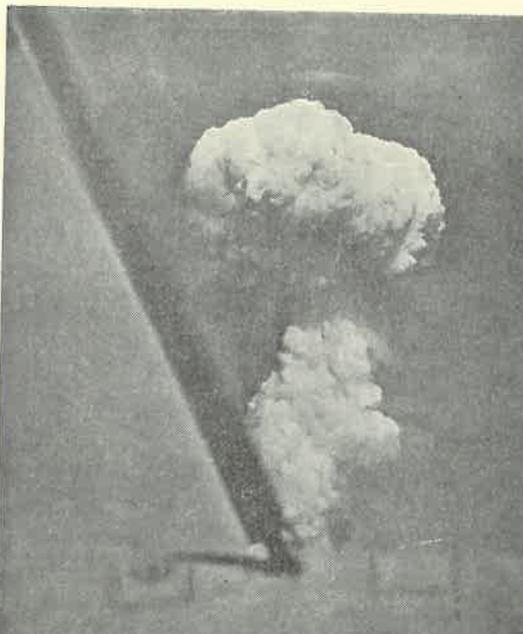
«Skymaster» das linhas internacionais, com a velocidade média de 600 km. à hora

Jesus estava a evangelização como sinal construtor e cúpula do edificio profético:

«Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e, então, virá o fim» (S. Mateus 24:14).

CONCLUI NA PÁGINA 13

A Bomba Nuclear, vista de avião, no momento de explodir



IMPORTÂNCIA



Chefe de
Tribo, na
portuguesa
Angola

Os homens, como as Nações, nunca são tão grandes, como quando se tornam, nas mãos de Deus, o instrumento dócil da Sua divina vontade.

Portugal, ao rasgar na História esse capítulo estupendo que se intitula — «Os Descobrimentos Marítimos» — foi a harpa melodiosa tangida pelos dedos de Deus, na grande obra de procurar novos filhos para o Reino divino.

Inspiradamente o cantou o nosso épico escrevendo que «demos ao mundo novos mundos», tomando, então, a civilização humana um verdadeiro carácter mundial.

Nos alvares da Idade Moderna encontrou Portugal a sua verdadeira vocação: a de Nação Missionária por excelência, indo levar

a tão remotas gentes, que — no dizer de Nóbrega — «nenhum conhecimento tinham de Deus» — a luz do verdadeiro Deus, como então era ela conhecida e possuída.

Pode, por isso, afirmar-se que foi Portugal a escola donde saiu a descoberta do mundo moderno.

Embora, país pequeno, nenhum há que haja trazido para a civilização moderna um tão grande património!...

* * *

São as Missões o reflexo amoroso de um labor imenso que os quinhentistas e seiscentistas abriram nessas plagas remotas de desconhecidos continentes.

Escolas de amor pátrio e de amor de Deus, são elas os baluartes de confiança da Nação, cujo nome não cessam de apregoar, cujos sagrados direitos proclamam e defendem, continuamente.

A Denominação Adventista estende a sua acção cristã, patriótica e humanitária por grande parte de terras do nosso Império, onde continuam a tradição desse caso singular de *naturalização pela cultura*: — o da naturalização pela conversão dos indígenas aos princípios do Evangelho Eterno. Era, assim, efectivamente, que em tempos idos, já na Índia, como no Brasil e no Norte da África, a conversão dos indígenas correspondia, praticamente, a um acto de naturalização.

É evidente que os indígenas nascidos nas colónias portuguesas são portugueses, por direito de nascimento, pelo «jus soli». Para que usufruam, porém, de todos os direitos inerentes à cidadania portuguesa, importa que adquiram um certo grau de cultura mínima, grau este que as Missões lhes proporcionam, ensinando-os a ler e a servir a Deus.

Eis, pois, o que representam, o que significam as Missões Cristãs, as nossas Missões Adventistas, tanto para a Metrópole como para as próprias Colónias: dão àquela cidadãos, e a estas, verdadeiros ha-



Uma das suas
Esposas ataviada para
cerimoniosa
reunião

DAS MISSÕES

pele Dr. J. Nunes Branco

bitantes no uso pleno dos seus direitos de cidadania.

É o indígena para a Nação Portuguesa o seu filho mais novo, que deve ser sobremaneira acarinhado, protegido e amparado.

Desempenha, por isso, Portugal a sagrada missão de civilizar multidões semibárbaras, e não foge, decerto, a essa «função histórica».

Assim o registou, solenemente, na sua legislação garantindo ao indígena: «a protecção, a defesa, a propriedade e posse dos seus terrenos com o trabalho livre e remunerado».

O indígena não-assimilado é, sem dúvida, português, quanto aos direitos civis e políticos, mas só em *potência*; sê-lo-á, em *acto*, quando as Missões o converterem e lhe ensinarem os rudimentos de cultura considerados fundamentais.

Aprende o indígena nas Missões a ser homem, a ser português, a ser cristão. Por isso, o grande esforço de colonização pertence ao missionário, que é, simultaneamente, pai, professor, médico e catequista, ensinando e doutrinando.

Nas nossas Missões Adventistas, temos sanatórios, hospitais, consultórios, escolas, creches, maternidades, casas de repouso, igrejas.

Confiou Jesus Cristo à Sua Igreja a magna tarefa de pregar a Boa Nova em todo o Mundo.

Fiel às instruções do Mestre, tem a Igreja Adventista procurado desempenhar-se de tal encargo divino, levando a todos os recantos da Terra, a Boa Nova da Salvação, o anúncio da próxima vinda do Senhor Jesus.

As actividades dos Adventistas do Sétimo Dia, já no decurso de um período, relativamente, curto, podem, bem, considerar-se, como o Milagre das Missões modernas. É que as Mis-

sões Adventistas adoptam o método de Jesus, que consistia em pregar, ensinar e curar.

Pondo em prática, com o maior zelo e carinho tão importante e sublime programa, entenderam os Adventistas a sua acção a centenas de países,



Filha do Régulo, Angola

ilhas e arquipélagos, realizando, assim, a mais elevada obra concedida a simples mortais.

Nas terras longínquas do nosso Império, são os Missionários os grandes pioneiros da civilização, do patriotismo, do cristianismo.

Crentes ou indiferentes, todos somos portugueses. A uns e outros não pode parecer despreciente a grande obra das Missões. Quer se considere sob o ponto de vista religioso, divino, quer se antolhe sob o ponto de vista meramente humano, patriótico, — importa auxiliá-las, encorajá-las.

Como nós, são os indígenas desses vastos continentes, outras tantas criaturas chamadas, igualmente, a fazer parte do Reino de Deus e a usufruir os benefícios da civilização.

Auxiliar as Missões é, pois, um imperativo, se não cristão, pelo menos, nacionalista ou, simplesmente, humano.



Uma beleza de certa tribo angolana, com penteado esmerado

excursão ÀS MISSÕES EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS



Funchal: baía e cidade

TEREMOS de marcar lugar, com muita antecedência, nas Companhias de Navegação. Alcançada a nossa passagem e instalados com precário conforto, o barco desliza Tejo abaixo e mergulha nas solidões do Atlântico.

Dois dias depois avistaremos a ilha de Porto Santo, envolvida no seu manto de névoas. Mesmo que tenhamos de parar nesta ilha, será por pouco tempo e, passadas horas, estaremos à vista da Madeira, sempre verde de beleza, casario branquinho no pendor das montanhas, em crescente aumento até à cidade do Funchal.

Terra da Madeira, povoada por portugueses desde o seu descobrimento, centro de turismo europeu, com espírito suficientemente cultivado para receber as variadas correntes do pensamento religioso, mas onde impera o catolicismo. A difusão do Cristianismo nesta «pérola do Atlântico» se dedica a Missão Adventista, na Rua de João de Deus, 7. Poderemos desembarcar e visitar a sede da Missão, com a sua escola primária e a vasta sala de conferências separadas por cuidado jardim. Dezenas de Adventistas ali se encontrarão no simpático desejo de saudar os visitantes e desejar-lhes boa viagem.

A proa do barco toma o rumo do Sul

Ilha da Brava — Cabo Verde

e vamos a Cabo Verde, contraste natural da Madeira. Depois de longos dias nas ondulações do oceano, avistaremos as montanhas elevadas de Santo Antão. Quando nos aproximarmos de terra, em vez das quintas verdes e casas branquinhas da Madeira, ficaremos assustados com o abrupto e aspreza das serranias penhascosas.

Após algumas horas no meio do canal, entre Santo Antão e S. Vicente, o barco parará no Porto Grande, em frente à cidade do Mindelo. Estamos em África civilizada e pouco cristianizada. Mindelo carece de educar a sua juventude no espírito e na letra do Evangelho de Jesus. As igrejas são raras, quer católicas quer protestantes. Os cabo-verdianos honestos vêem com tristeza a onda da ignorante depravação ameaçando a vida da colónia. Alguns dos melhores elementos da cidade do Mindelo veriam com simpatia uma obra de evangelização portuguesa de estabilidade e envergadura.

Mas precisamos partir para a capital da colónia, a cidade da Praia, ilha de Santiago, a mais fértil e vasta de Cabo Verde. Uma noite de viagem e eis-nos em frente da cidade. Seremos recebidos pelo Missionário Adventista João Esteves e sua esposa. João Esteves há anos que trabalha na colónia e tem uma decidida simpatia e compreensão por tudo quanto é cabo-verdiano. Está decidido a fazer a evangelização da Praia e de Santiago. Precisamos amparar as suas actividades com o nosso auxílio financeiro. Não há desnacionalização possível com o Missionário Esteves: onde ele estiver, estará a bandeira verde-rubra e um coração português a intimar respeito pelo nome de Portugal.

E agora, visitada a Missão em Santiago, precisamos de fazer a parte pior

da viagem para as ilhas do Fogo e Brava. Barco a vapor não há! É necessário embarcar em pequenas chalupas à vela que, mesmo em mar sereno, dão balanços suficientes para enjoar o mais valoroso marinheiro e que levam dois a três dias a fazer uma viagem que, em barco a vapor, levaria umas escassas horas.

Lá está, ao longe, o vulcão da ilha do Fogo. Entramos no canal e, passadas longas horas, estaremos a desembarcar nas praias da cidade de S. Filipe do Fogo. O Missionário Arlindo Miranda receber-nos-á, acompanhado dos nossos amigos fogueenses. Depois iremos à Missão, na cidade, planejar a visita às estações missionárias na ilha, que aguardam a nossa presença com curiosidade.

Após alguns dias, necessitamos partir para a Brava, logo ali de frente do Fogo, mas que reclamará uma viagem enjoativa nas águas do canal, durante horas. No portinho da Furna, o Missionário Gregório Rosa, cabo-verdiano, estará a dar-nos as boas-vindas. Teremos de subir a montanha, até quase ao cimo, para entrar na sede da Missão, em Nossa Senhora do Monte, onde funciona uma escola com cinquenta alunos e uma congregação se reunirá a louvar o nome de Deus e a estudar o Evangelho de Jesus. São Africanos civilizados, amantes da instrução, recebendo o influxo americano no dinheiro e também em certos ideais cristãos. Rara e infeliz a família que não tem um membro, lá ao longe na livre e rica América donde receberão roupas, livros, revistas, etc. Precisamos aumentar as nossas actividades religiosas e intelectuais na Brava liberal. Uma população de umas dez mil almas está à espera que a Missão Adventista alargue a sua influência educativa e religiosa. Necessitamos de erguer uma igreja em Nova Sintra, de uma academia, de um dispensário médico ou, pelo menos, de enfermagem. Se estas palavras forem lidas por algum cabo-verdiano nessa rica e nobre América e se sentir o seu coração pulsar de saudade pela sua ilha mãe, queira entrar em contacto com a nossa sede em Lisboa, ou em Takoma Park, Washington D. C., e familiarizar-se com os nossos planos de fomento espiritual e educativo. Necessitamos de unir os nossos fracos recursos e boa vontade para o progresso espiritual destes retalhos do mundo confiados a Portugal. Os nossos antepassados descobriram e povoaram terras,

levando à frente nas velas a cruz de Cristo, e nós necessitamos continuar e finalizar esse esforço, gravando o Evangelho de Jesus no coração dos seus habitantes. Nem todos podem e devem ir para as Missões, mas todos podem auxiliar consoante as suas posses e boa vontade, antes que chegue o dia em que o dinheiro será subvertido na hecatombe do Mal.

E ainda nos ficam por visitar mais colónias e muitas mais Missões Adventistas em território português, às quais nos referiremos noutras páginas desta revista.



Mindelo, Porto Grande: veleiro de cabotagem demanda o porto

Época extraordinária

CONCLUSÃO DA PÁGINA 9

Tanta gente afadigada, preocupada só em aumentar os seus bens terrenos e materiais que estão reservados à volatilização das cenas destruidoras que antecedem a vinda de Jesus! Se quisessem preparar-se para a Eternidade, não só seriam satisfeitas as suas necessidades materiais mas sentiriam a felicidade possível nesta terra na medida em que pusessem as suas riquezas e inteligência no desenvolvimento espiritual e material dos seus irmãos de raça. E quer queiram quer não, o fim vem, o fim de tudo quanto é mau e o início daquele Reino onde «não entrará nada que contamine, cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro» (Apocalipse 21:27).

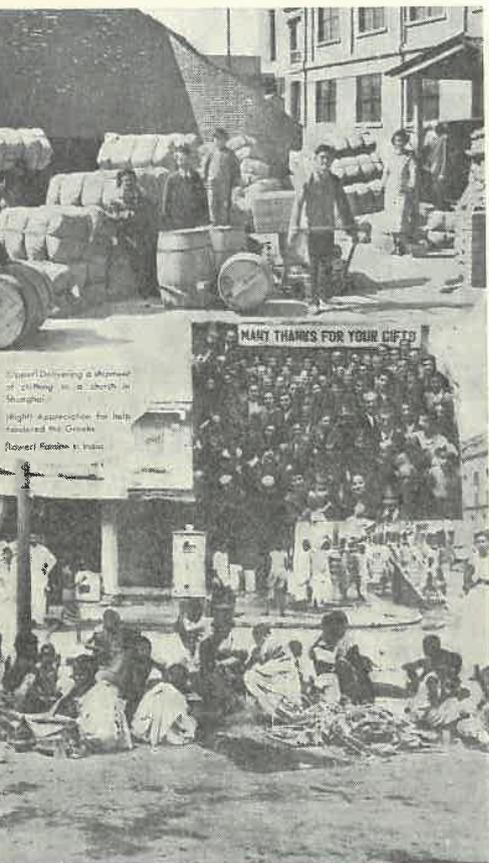
Não te deixes empedernir na materialidade da vida, leitor! Procura viver sempre na esperança dos ensinamentos de Jesus.

MOVIMENTO ADVENTISTA

CREDO ADVENTISTA

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, criador dos céus e da terra.

Creio em Jesus Cristo, Seu unigénito Filho, Deus de Deus, nascido da Virgem



As Congregações Adventistas mais favorecidas auxiliam as que menos podem

Maria, natureza divina revestido da natureza humana, crucificado sob Pôncio Pilatos, morto, sepultado, ressuscitado ao terceiro dia, assunto ao céu, onde tomou lugar à dextra de Deus Pai e donde virá no fim do mundo dar aos bons e aos maus a justa recompensa dos seus actos.

Creio no Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade, consolador sempre presente na Igreja, repartidor dos mais variados Dons espirituais, revelador dos Designios Divinos.

Creio nos Anjos de Deus, seres celestiais enviados ao mundo para guarda dos filhos de Deus.

Creio no poder da oração que nos une a Deus.

Creio que a Bíblia Sagrada, Velho e Novo Testamento, desde o Génesis ao Apocalipse, é a Palavra de Deus, por Ele inspirada e que, por isso, é o fundamento da Doutrina Cristã.

Creio que Jesus, Filho de Deus, morreu, não pelos Seus pecados visto não ter pecado, mas em lugar de todo o pecador arrependido para que, pelos méritos da Sua morte, fossem perdoados os pecados e tivessem os pecadores contritos um lugar no Reino de Deus.

Creio que com o auxílio de Deus a Fé bem compreendida e praticada nos fará subir no caminho da santificação «sem a qual ninguém verá a Deus».

Creio que a santificação compreende o regresso da humanidade arrependida à obediência dos Divinos Mandamentos, a inscrição da Lei de Deus nos corações dos crentes, o restauro da imagem de Deus no homem, a qual foi destruída desde a transgressão de Adão.

VENTISTA

Creio que a Lei de Deus foi escrita no Monte Sinai e se compõe de princípios entre os quais figura o descanso semanal ao Sábado, que deve ser respeitado por todos quantos, como o Apóstolo S. Tiago, compreendam que quem transgredir um só mandamento se constitui réu de toda a Lei.

Creio que vivemos em tempos solenes, preditos nas Sagradas Escrituras, em que se estão cumprindo os sinais dados por Jesus, para a Sua vinda gloriosa e entre os quais sobressai este: «o Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e, então, virá o fim».

Creio que toda a alma humana da última geração ouvirá o derradeiro apelo de Deus e que todos quantos desejem salvar-se darão a sua adesão aos princípios do evangelho de Jesus.

ACÇÃO ADVENTISTA

Exerce-se em:

Congregações espalhadas em todo o mundo	9.551
Missionários	14.648
Auxiliares institucionais do serviço Missionário	15.017
Escolas Primárias	3.116
Escolas Secundárias	285
Hospitais e Dispensários	84
Casas editoras	61
Jornais e Revistas	280
Línguas usadas nas suas impressões	185

E as centenas de milhar de Adventistas, além dos seus Dízimos (10% dos seus ganhos), sustentam a Causa de Deus com valiosos donativos.



As missões Adventistas preparam enfermeiras nativas para os seus múltiplos dispensários

Instituições dependentes do auxílio recebido na colocação desta Revista:

SEMINÁRIO ADVENTISTA—Quinta de Santo António — Portalegre.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA, com todos os centros metropolitanos de evangelização — Sede: Rua de Joaquim Bonifácio, M. A. — Lisboa.

MISSÃO EM S. TOMÉ — Caixa Postal 349 — S. Tomé.

MISSÃO CABO-VERDIANA — Sede: S. Filipe — Ilha do Fogo.

MISSÃO AÇORIANA — Sede: 1.ª Rua de Santa Clara, 2 — Ponta Delgada.

MISSÃO MADEIRENSE — Rua de João de Deus, 7 — Funchal.

MISSÕES ANGOLANAS — Caixa Postal 3 — Nova Lisboa — Angola.

MISSÕES MOÇAMBICANAS — Mungulúni — Quelimane.

Algumas notícias da Missão

É a 18 quilômetros e meio do Posto Administrativo do Lepi que fica situada a nossa Missão do Bongo, nosso maior centro missionário da vasta Colônia de Angola e fundado em 1924.

Aqui temos um humilde hospital, onde centenas de doentes têm achado alívio para seus sofrimentos. As suas instalações rudimentares, estão longe de corresponderem às exigências de um Hospital moderno com todos os requisitos necessários e acompanhando o desenvolvimento da ciência médica, mas a boa vontade e dedicação ao trabalho, aliados ao verdadeiro amor cristão ensinado na Palavra de Deus, suprem todas as necessidades e mostram como o povo adventista está sempre pronto a auxiliar os que necessitam do seu auxílio. Todos os que aqui trabalham querem seguir o exemplo de Jesus que veio a este mundo «não para ser servido, mas para servir».

Passemos agora a fazer algumas considerações sobre o nosso

«Instituto do Bongo». Podemos dizer como Josué: «até aqui nos ajudou o Senhor». No ano lectivo de 1946, tivemos 572 alunos matriculados em todas as classes (infantis, rurais e primárias) e os resultados foram muito animadores. Ainda esta-



Missão do Bongo — Casa da escola e grupo de angolenses

mos longe do alvo, mas com a ajuda de Deus havemos de alcançá-lo. No início do ano, ao fazermos as matrículas, podíamos ver longas filas de rapazes e raparigas que se juntavam no edifício da escola de manhã bem cedo para poderem ser atendidos em primeiro lugar. Tenho ainda na minha mente a tristeza causada a alguns rapazes e raparigas (algumas dezenas), quando um dia fomos forçados a dizer que as matrículas estavam terminadas, que não podíamos receber mais alunos por absoluta falta de espaço na escola, onde lhes ministrar o ensino, e também por falta de professores. Muitos choravam e lá voltavam para suas casas a muitos quilômetros daqui, desconsolados, mas com a esperança de voltar no ano seguinte. Outros batiam-nos constantemente à porta do escritório, implorando enca-

Cubata no mato

Missão da Bonga

por ARMANDO JOSÉ S. CASACA

recidamente um lugar na escola e no dormitório. Sentiamo-nos também contristados, mas não podíamos responder, pois já tínhamos alunos demais. Se os fundos não faltarem, esperamos poder aumentar a escola e seu corpo docente e respon-

Foram cinco, os finalistas que terminaram o curso do nosso Instituto. Em breve irão para o seu posto de combate, contra as trevas e o pecado. Que Deus os ajude e lhes conceda em grande medida o Seu Santo Espírito.

Em Setembro de 1946, tivemos o prazer de ver realizados os nossos Congressos, respectivamente para europeus e nativos. Em ambos sentimos o Espírito de Deus. No primeiro tivemos uma assistência regular de perto de 100 pessoas e no segundo, houve reuniões em que sem dúvida haveria para cima de 1.500. Assistimos a boas reuniões e muitas almas se entregaram a Jesus pelo batismo.



Missão do Bongo — Casa do professor branco

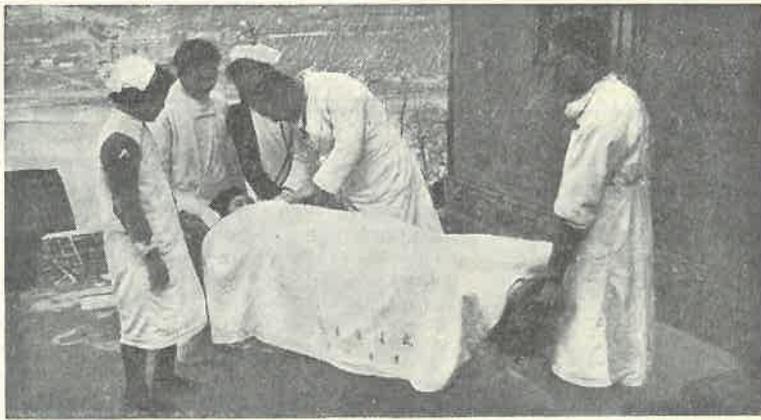
der a todos os pedidos que nos sejam feitos.

Durante o ano lectivo, esforçavam-se por obter boas notas. Alguns já começam a compreender que sem trabalho nada se consegue, portanto é preciso estudar e lutar pela vida. Chegámos ao fim do ano, época de exames, recordei-me dos meus tempos de escola e podia ver que afinal os sentimentos de estudante são comuns em todos os povos sem distinção de raças. Posso afirmar que fiquei admirado com a eficiência da resolução de alguns exames. Chegou o momento de dar a cada um o prémio de seu trabalho. Foram distribuídos os diplomas aos finalistas e os boletins de passagem nas outras classes. Novo espectáculo, uns riam e outros choravam; começavam a dispersar-se, iam para junto de suas famílias, cheios de saudades a arranjar forças para o novo ano lectivo.

Missão do Bongo
— Escola e grupo
de alunos e pessoal



Muito há ainda a fazer. Aqui ficam estas simples linhas certos de que ao serem lidas pelos presados leitores, não deixarão de apreciar o trabalho missionário em todos os sentidos e estarão prontos a prestar-nos o vosso valioso auxílio moral ou material.



Missão Adventista em país pagão

A OBRA MÉDICA

JESUS gastou mais tempo a curar os doentes do que a pregar a doutrina. A exemplo do Salvador, a Igreja Cristã primitiva dedicou-se aos doentes e, ainda hoje, a alma cristã sente ser dever seu tratar dos que sofrem.

Os Adventistas contribuem para o grandioso trabalho de socorrer os que sofrem, tanto nos países civilizados como no sertão africano ou nas ilhas do Pacífico. Milhares de médicos e de pessoal diverso estão empenhados em copiar a acção do Mestre, desde hospitais com todo o conforto moderno, até simples dispensários à sombra das árvores nas florestas equatoriais. Não os move lucros que bem sabem não existir entre aqueles que nem algibeiras têm! O amor de Cristo os constringe e o apoio material dos seus irmãos na fé e pessoas simpatizantes é o único factor de encorajamento terrestre.

A quantidade de milhares e milhões de tratamentos dados pelo mundo fora

pelas forças sanitárias do Movimento Adventista! E muitos mais centros haveria, até dentro das nossas colónias portuguesas, se houvesse mais facilidades materiais de toda a espécie.

Neste ramo de serviço, assim como na

CONCLUI NA PÁGINA 20



Em país de Missão — Os deuses do paganismo, simples ídolos mudos

S.

T

O

M

É



Ídolos do paganismo — Parece incrível que seres inteligentes adorem tais deuses, mas é assim mesmo

esmeralda do Atlântico

EM pleno golfo da Guiné, tendo a honra de sentir nela assente a linha do equador, erguem-se as montanhas sempre verdejantes da nossa ilha de S. Tomé.

Água e sol em abundância fazem brotar do solo todas as plantas tropicais. O café e, sobretudo, o cacau são afamados e enchem os porões dos paquetes e carregueiros com centenas e milhares de contos de valiosos produtos.

As roças de S. Tomé, onde trabalham os serviçais de todas as colónias portuguesas mas, em especial, de Angola e Cabo Verde, têm organização modelar e devem contribuir muito na civilização pela ordem e disciplina do trabalho e tratamento nos dispensários e hospitais.

A população nativa da ilha, embora de cor diferente da nossa, pode-se considerar em estado adiantado de civilização, sendo muito comum saber ler e escrever.

Por exemplo, os catequistas adventistas estão sempre à procura de bons livros para aumentar os seus bons conhecimentos.

Necessitam os habitantes de S. Tomé, brancos e pretos, de cultivar o espírito e de avivarem uns e criarem outros o conhecimento e os sentimentos da Fé Cristã. A obra na Missão Adventista em S. Tomé precisa de tomar maior incremento tanto na capital como nas estações do interior. Necessitamos de fundos para executar o programa adventista integral. Estamos certos da sua utilidade e resultados práticos.

Não esqueceremos os nossos compatriotas de S. Tomé e desde já agradecemos ao leitor os centavos ou escudos que nos proporcionou para a continuação da Missão Adventista na «esmeralda do Atlântico».

MISSÕES ADVENTISTAS EM ANGOLA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 5

corpo e o espírito. Esta é uma verdade evidente: Mens sana in corpore sano. Mente sã em corpo sã. E é assim que as missões Adventistas trabalham em África; curando, pregando e ensinando.

Fazendo isto sentimos a consciência do dever cumprido, e essa foi a missão de Nosso Senhor Jesus Cristo o qual percorria toda a Galileia e outras cidades, ensinando nas Sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

Antes de concluir não quero deixar de frisar o valor da Obra educativa do indígena: Em todas as Escolas Adventistas, se encontra um professor europeu de nacionalidade portuguesa a ensinar a língua Pátria, civilizando assim o indígena e criando nele o amor pelo desenvolvimento moral e intelectual.

Presado leitor: Auxiliai sempre com os vossos donativos para as missões: Deus ama aquele que dá com alegria.

A OBRA MÉDICA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 18

educação, necessitam-se cristãos convictos dos princípios, capazes de viver neles e morrer por eles. Não basta um mero conhecimento intelectual ou técnico: precisa-se da preparação espiritual, cristã, indispensável a fazer brotar a Fé nos espíritos com quem entrem em contacto. Poder-se-ia conceber, por exemplo, um médico ateu a trabalhar num dispensário cujo fim, além de sarar o corpo, é fazer nascer a Fé no espírito do paciente? Nem mesmo o lucro material existe em suficiência para que pessoas sem sentimento cristão aceitassem tais trabalhos.

«Qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão.»

(N. S. Jesus Cristo, em S. Mateus 10:42)

A CARIDADE

«Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

«E ainda que eu tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a Fé, de maneira tal que transportasse os montes e não tivesse caridade, nada seria.

«E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

«A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com levianidade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

«A caridade nunca falha, mas havendo profecias serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência desaparecerá, porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.»

(S. Paulo, 1 aos Coríntios 13:1-11)

MAPA DAS MISSÕES ADVENTISTAS



Este mapa indica 155 organizações superiores (Conferências), 278 Campos Missionários, 9 Hospitais, 143 Escolas e 68 Casas Publicadoras

OS ADVENTISTAS trabalham em mais de 300 países e ilhas, em mais de 500 línguas e dialectos

ÍNDICE

- * Direcção Geral
- o Sede de Divisão
- o Sede de União
- o Sede local
- X Sanatório, Hospital ou Dispensário
- Δ Escolas
- P Casas Publicadoras



Centros Nacionais da Obra Missionária Adventista

Lisboa — Rua de Joaquim Bonifácio, 17

Porto — Rua de Santo Ildefonso, 376, 2.º

Portalegre — Rua do 1.º de Maio

Tomar — Rua da Fábrica, 70

Coimbra — Rua da Sofia, 181

Barreiro — Rua do Vinte de Abril

Vila Real de Santo António — Rua do Dr. Passos, 2

Niza — Rua do P.º Ribeirinho, 95

Selúbal — Rua de Estevão de Vasconcelos, 49

Seminário Adventista — Quinta de Santo António — Portalegre

Funchal — Rua de João de Deus, 7

Ponta Delgada — 1.ª Rua de Santa Clara, 2

Angra do Heroísmo — Rua da Liberdade, 155

Brava — (Cabo Verde) — Nossa Senhora do Monte

S. Filipe — Fogo — Cabo Verde

Praia — S. Tiago — Cabo Verde

S. Tomé — Caixa Postal, 349

Nova Lisboa — (Angola) — Caixa Postal, 3

Missão de Mungulúni — Correio de Munhamede, Quelimane — Moçambique

PREÇO: ESC. 5\$00